

58330

# DISSERTAÇÃO

NA QUAL SE JUSTIFICA O

## ABORTO PROVOCADO

E DEPOIS SE DEMONSTRA :

1.º Que o aborto provocado por legitima indicação é menos arriscado e funesto que o parto instrumental correspondente.

E COMO COROLLARIOS DESTA PROPOSIÇÃO :

2.º Que o aborto espontaneo é menos perigoso que o parto natural respectivo.

3.º Que o aborto complicado, mas ainda espontaneo — é menos perigoso que o parto complicado, mas ainda effeituado sómente pelas forças do organismo.

---

### THESE

DO

*Dr. Francisco Bonifácio de Alencar,*

Candidato a uma Cadeira de Lente Substituto da Academia de Medicina do Rio de Janeiro.



**RIO DE JANEIRO**

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua dos Invalidos, 61 B

1851

# FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

## DIRECTOR.

O SR. CONSELHEIRO DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

## LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES:

### 1.º ANNO.

F. DE P. CANDIDO . . . . .	Physica Medica.
F. F. ALLEMÃO . . . . .	} Botanica Medica, e Principios elementares de Zoologia.

### 2.º ANNO.

J. V. TORRES HOMEM . . . . .	} Chimica Medica, e Principios elementares de Mineralogia.
J. M. NUNES GARCIA . . . . .	Anatomia geral e descriptiva.

### 3.º ANNO.

J. M. NUNES GARCIA . . . . .	Anatomia geral e descriptiva.
L. DE A. P. DA CUNHA . . . . .	Physiologia.

### 4.º ANNO.

J. B. DA ROSA . . . . .	Pathologia geral e externa.
J. J. DA SILVA . . . . .	Pathologia geral e interna.
J. J. DE CARVALHO . . . . .	} Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.

### 5.º ANNO.

C. B. MONTEIRO . . . . .	Operações, Anatomia topographica e Apparehos.
L. DA C. FEIJO' . . . . .	} Partos, Molestias de mulheres peçadas e paridas, e de meninos recém-nascidos.

### 6.º ANNO.

T. G. DOS SANTOS . . . . .	Hygiene e Historia de Medicina.
J. M. DA C. JOBIM . . . . .	Medicina Legal.

---

2.º ao 4.º M. F. P. DE CARVALHO . . . . .	Clinica externa e Anat. Pathologica respectiva.
5.º ao 6.º M. DE V. PIMENTEL . . . . .	Clinica interna e Anat. Pathologica respectiva.

## LENTES SUBSTITUTOS.

A. M. DE MIRANDA F. CASTRO . . . . .	} Secção das Sciencias accessorias.
F. G. DA ROCHA FREIRE . . . . .	
A. F. MARTINS . . . . .	} Secção Medica.
. . . . .	} Secção Cirurgica.
. . . . .	

## CANDIDATOS.

OS DOUTORES FRANCISCO FERREIRA DE ABREU.  
FRANCISCO BONIFACIO DE ABREU.

## SECRETARIO.

DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

---

N. B. A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emitidas nas Theses que lhe são apresentadas.

Ao Ill.<sup>l</sup> Sr.

MANOEL DO REGO DIACEDO

Doutor em Medicina pela Academia do Rio de Janeiro, 1.<sup>o</sup> Cirurgião do Corpo de Saude da Armada, Membro da Junta Vaccinica da Côrte, Cavalleiro da Ordem de Christo, etc.

Offerece este pequeno fructo de suas lucubrações

Seu primo e amigo

FRANCISCO BONIFACIO DE ABREU.

# DISSERTAÇÃO

NA QUAL SE JUSTIFICA O

## ABORTO PROVOCADO

E DEPOIS SE DEMONSTRA :

1.º Que o aborto provocado por legitima indicação é menos arriscado e funesto que o parto instrumental correspondente.

E COMO COROLLARIOS DESTA PROPOSIÇÃO :

2.º Que o aborto espontaneo é menos perigoso que o parto natural respectivo.

3.º Que o aborto complicado , mas ainda espontaneo — é menos perigoso que o parto complicado , mas ainda effeituado sómente pelas forças do organismo.

---

---

## INTRODUÇÃO.

Em seculos de sociedades menos polluidas e corruptas, a concepção illicita de uma virgem inexperta astuciosamente seduzida, foi sem duvida quem arrastou pela vez primeira a mulher, esse ente timorato e fraco, ao crime horroroso do aborto provocado.

Ao depois, em tempos de voga e aceitação de uma philosophia epicurista, que dava tudo pelos prazeres sensuaes, e nada pelos sentimentos nobres e generosos da alma, as delongas e procrastinações de uma gestação que cortava pela raiz as voluptuosidades e concupiscencias de uma mulher libidinosa e devassa, carregarão por seu turno com a responsabilidade cynica e immoral delle.

— E lá nos mostra a Grecia—a mocidade desertando dos bancos de Socrates para ouvir as lições licenciosas e lascivas de uma mulher libertina e dissoluta.

— E lá nos mostra Roma—a par das Vestaes, á força da desmoralisação, recrutadas por uma lei especial: as Messalinas, as Agrippinas dissolvendo as ricas perolas do Oriente em taças de ouro para brindarem á saude de seus amantes.

— E lá enfim nos mostra a Asia—as odaliscas, depois de terem annihilado licitamente o fructo da concepção, reclinadas nos fofos divans do harem sem o remorso se quer da reprovação do crime.

Mas desçamos o panno deste theatro de desmoralisações e torpezas, e demos em nova scena a mesma peça, o *aborto provocado*, porém dese-

nhado com outras côres, sem o cortejo nem o apparato do crime, e tão legal como é legal a morte do réo que por conta da justiça sobe os degrãos do cadafalso; porque felizmente a natureza já não tem horror ao *vacuo*: felizmente os tratos e as fogueiras já não podem parar o movimento da terra que a ignorancia da antiguidade havia emprestado ao sol; e nem tão pouco mal entendidos preconceitos religiosos justificão o parteiro, que cruza os braços e consente por omissão no sacrificio de duas victimas, das quaes uma pudéra ainda ser poupada, e por ventura a mais interessante.

---

## DO ABORTO PROVOCADO.

---

L'absence de toute espèce de parité entre l'avortement provoqué, tel que nous le considérons et l'avortement provoqué dans des intentions criminelles, ne permet pas de supposer qu'il puisse venir à la pensée du juge d'appliquer au premier la législation qui frappe justement le second. J.

C'est l'abus, l'extension criminelle d'une pareille méthode, mais non son usage restreint et raisonné, qu'il faut craindre et blâmer. V.

Quando a marcha da gestação é adrede interrompida, e o feto expellido do utero não está ainda emancipado para viver uma vida independente, dá-se o aborto provocado, que pelo feito de aniquilar o fructo da concepção, parecendo contrario á moral e á legislação, para tranquillisar as consciencias de nimia susceptibilidade era bastante considerar-se que em medicina, como no mais, os bens e os males são relativos; que se de um lado o operador corta o membro pathologico componente de um todo, quando esse membro ameaça a ruina do todo, a sociedade de outro lado corta um todo physiologico para o operador, mas para ella membro componente pathologico, que ameaça contamina-la e destrui-la; e que tanto em um como em outro caso se os corações tem um gemido para gemer pela sorte desses infelizes, tambem não faltão mãos que abençoem o operador que salva uma victima mutilada, e a sociedade que se descarta de um ente pervertido e corrupto.

Os progressos da sciencia não podião por mais tempo deixar sem resolução o problema de W. Cooper concebido nestes termos: « Quando uma mulher grávida de tres a quatro mezes tem uma bacia tão estreita, que corta a possibilidade da expulsão ou extracção do feto vitavel, póde-se provocar o aborto? » Então o feto e a mãe comparecerão á barra do tribunal, cada um allegou seus fóros, seus direitos á existencia, e a sentença foi lavrada contra o feto, que em vez de submeter-se tranquillo, como devia, á dureza do seu destino, tem continuado a perturbar com suas reclamações injustas a paz e serenidade de muitos corações sensiveis, que não podem ouvir um gemido da innocencia sem se fazerem proselytos da justiça e da santidade de sua causa.

Mas como para acalmar e arrefecer os espiritos ardentes e fanatisados, para confortar as almas fracas e timoratas, para dissipar a nuvem de velhos e infundados preconceitos, para, em uma palavra, atacar e abalar profundas e arraigadas crenças — cumpre que a historia do aborto provocado seja apresentada; que as objeções fulminadas contra elle sejam completa e victoriosamente respondidas; que as causas que o indicão sejam referidas e analisadas; que os meios de apreciar e verificar estas causas sejam patenteados e discutidos; que os processos empregados na provocação do aborto sejam descriptos e comparados; enfim, que se desdobre diante dos olhos das turbas desavisadas e inexperientes o estandarte aterrador das operações, em geral graves e funestas, que aguardão no termo da gestação aquellas mulheres, cuja ignorancia ou esperanza seductora fizera-as transpôr a méta do aborto com bacias altamente viciadas; como cumpre, dizia eu, satisfazer a todas estas exigencias, eu me occuparei de cada uma dellas em artigos especiaes.

## ART. 1.º

### HISTORIA DO ABORTO PROVOCADO.

§ 1.º A idéa da provocação do aborto data de Aecio, que dizia: « *Si mulier ad gignendum fœtum inepta per negligentiam conceperit... vehementissimis motibus uti... Quod si hæc nihil profuerint, ad validiora auxilia pergendum.* »

*erit, neque tamen temere hoc faciendum est.* » Entretanto esta idéa quasi que naufragou e perdeu-se no correr dos tempos, até que Puzos lembrou-se de aconselhar de novo o aborto provocado, não no sentido genuino de Aecio: « *Si mulier ad gignendum inepta conceperit* »—mas quando a interrupção da gravidez era certa, e uma hemorragia que tinha resistido a todos os meios racionaes ameaçava a existencia da mãe: a época da restauração, isto é, da provocação do aborto com vistas de prevenir os accidentes a que daria lugar um estreitamento muito consideravel da bacia no parto em termo, teve origem na Inglaterra, que sendo um paiz eminentemente religioso deveria até certo ponto ter concorrido para destruir mal fundados preconceitos e escrupulos de consciencia.

§ 2.º Em 1768 a luva foi atirada por W. Cooper, e a Inglaterra não trepidou diante da morte do feto: depois de algum tempo a questão transportou-se para o continente europeu; a pensadora e profunda Allemanha adoptou-a, e de mãos dadas com a Inglaterra lamentava a obstinação com que a França, pretextando pugnar pelos direitos do mais fraco, esquecida de que a mãe tambem tinha direitos e por ventura mais legitimos e palpitan-tes, cortejara e abraçara a indubitavelmente mais arriscada e funesta operação cesariana; e o que mais é, com um ardor quasi orçado em fanatismo, a ponto de Merunio dizer, fallando da monomania reinante, que na França a operação cesariana marchava ao compasso da lanceta na Italia. E assim foi por diante até que um dia raiou tambem no céo da França a época do aborto provocado, que data de Fodéré; cujas pegadas seguiu Marc, Velpeau, Dubois, Stoltz, Caseaux, Jacquemier, &c.

---

## ART. 2.º

### OBJECÇÕES CONTRA O ABORTO PROVOCADO.

O acto de aniquilar-se o fructo da concepção era de per si sufficiente para magoar os corações sensiveis e encher de horror essa casta de compaixão e humanidade, que consiste em não convir, nem tão pouco aconse-

lhar que se pratique um mal pequeno com vistas de prevenir para o futuro um mal maior; aguardando, para assim dizer, o dia da scena mais funesta e luctuosa para então quebrar os diques dos sentimentos patheticos, e fazer um como que alarde do deposito consideravel, ou antes inexhaurivel de suspiros e gemidos que encerra o espaço estreito e acanhado do peito: portanto, não era muito que chovessem anathemas sobre as cabeças partidarias do aborto provocado, e que este tivesse de combater tres especies de inimigos, a saber: religiosos, politicos ou sociaes, e medicos. Daqui tres qualidades de objecções que passo a responder.

#### OBJECÇÃO RELIGIOSA.

A pratica do aborto provocado é contraria á moral e á religião.

#### *Resposta.*

Bastava simplesmente que o Creador na phrase—*serva te ipsum*—tivesse infundido o dever de zelar a existencia do *ser individual* para ficar entendido, que dado o conflicto entre a vida da mãe e a do feto, aquelle dos dons entes que fosse mais capaz de combater victoriosamente no terreno da propria conservação, iria de encontro ao preceito sagrado, se se deixasse sacrificar espontaneamente pelo outro: déra-se então o caso de uma quasi morte com ares de suicidio; e se as leis dos homens aqui nada tem que fazer, as de Deos são severas e tem muito.

A immoralidade religiosa relativamente á profanação das partes sexuaes por meio das manobras, não procede; por isso que ninguem dirá que as manobras por meio dos ganchos, das tesouras, dos cephalotribos, &c., atravez dos órgãos genitales da mulher nos casos de embryotomia, operação cesariana e symphysiotomia, sem fallar no que tem de mais perigosas e fataes, tem mais cunho de moralidade do que aquellas para a provocação do aborto, o qual a natureza, como diz Orfila, muitas vezes se encarrega de produzir em beneficio das mãis, e de que a arte tem obtido resultados tão vantajosos.

A vida do feto na verdade é inviolavel, mas cumpre que ella não attente contra a existencia da mãe, porque então deixa de o ser: a pessoa do tri-

buno, dizia Graccho, é inviolavel, mas sómente enquanto elle não calca aos pés os direitos do povo: em nenhuma instituição religiosa houve pessoa mais sagrada que a de uma Vestal; entretanto era enterrada viva desde o momento em que offendia as leis da castidade: ora, sendo assim, a quem fosse com mal entendidos escrupulos religiosos perguntar a uma infeliz, que consentisse no sacrificio do fructo da concepção, se ella ignorava uma lei que ensinava a conservação da prole? *Stuã*, responderia; mas eu conhecia outra mais antiga que ordenava-me que conservasse a mim mesma.

#### OBJECÇÃO POLITICA OU SOCIAL.

A pratica do aborto provocado é contraria á legislação.

#### *Resposta.*

Um attentado qualquer contra os direitos do cidadão não é qualificado de crime perante a lei, senão quando a intenção tem parte nelle; e tanto que muitas vezes a alma é citada em seu sanctuario para responder, não pelo que fez, mas pelo que projectava fazer: o aborto provocado, verdadeiro attentado contra a existencia do feto, não infringe a lei, por isso que não é ladeado da intenção do crime, e se, não obstante, ella se revolta contra a fealdade do acto, e busca puni-lo, eu perguntarei:—Quem é mais arbitraria e despotica do que a lei em seus sonhos dourados, para não dizer ambiciosos, de conveniencias politicas e sociaes? Quem é que manda fuzilar o militar, que abandona seu posto, pretextando um máo exemplo que pôde achar imitadores em seus companheiros? Quem é que manda subir os degráos do cadafalso um réo, porque pôde contaminar com seus vicios o resto da sociedade? Quem é que arranca do seio de uma familia extremosa um pai infeliz, e joga-o a uma praia deserta e inhospita sem uma alma se quer que lhe importe, e a quem elle também importe? Quem foi que deu a cieuta a Socrates? Quem foi que decepou a cabeça de Maria Stuart? Quem foi que pregou Napoleão, com honras de Prometheo, no rochedo de Santa Helena, vendo o abutre inglez espicaçar-lhe as entranhas? Pois quem faz tudo isto sob o

pretexto das vantagens e melhoramentos, que dahi podem resultar ao genero humano, não poderá consentir que se interrompa em seu curso a existencia duvidosa e precaria de um feto, que terá para o adiante de envolver em sua ruina a de sua mãe? Por ventura dará mais importancia á vida do feto, e jogará na carta do parto em termo um ou outro laivo de probabilidade e de esperança, que se perde e se confunde no mar immenso dos desenganos? E de mais, quem póde ler acertado através das membranas do ovo para asseverar que o feto em questão, na época do parto em termo não terá descambado em uma anemia, asphyxia intra-uterina, ou uma compressão cerebral, que, comquanto consinta ainda as contracções do coração, já está todavia em antagonismo com as probabilidades de uma vida por via de regra precaria? Quem póde decifrar o futuro dos vícios de conformação do feto compatíveis com a vida só na cavidade uterina, ou fóra della, quer de um modo ephemero, quer duradouro, mas em todo caso com defeitos no espirito e na materia, tão ascosos, tão repulsivos, que muitas mãis tomáráo não sê-lo? Não é neste quadro que figura a diphlogenese — com as fusões e penetrações dos fetos; a heterogenese — com fendas do sternon e hernias do coração; a hypergenese — com órgãos multiplicados ou gigantescos; e a agenese — contendo nas agenesias — diestenias — atresias — e symphisias, as monopsias, prosopias, ateloprosopias, exomphalias spinas-bifidas, cephalias, anencephalias, &c.? E não era para obviar estes inconvenientes que o Taygete de Sparta recebia em suas aguas os meninos viciados? Emfim, a vida precaria de um feto de tres, quatro, cinco mezes, como diz Velpeau, que nesta quadra sem laços que o prendão ao mundo externo, quasi que se confunde e identifica com a vida da planta póde resistir ao paralelo com a vida da mãe, collocada em um ponto diametralmente opposto?

#### OBJECÇÃO MEDICA.

A pratica do aborto provocado sendo geralmente aconselhada quando por uma angustia pelviana o maior diametro da bacia está reduzido a menos de duas pollegadas e meia, e os dados da pelvimetria sendo insufficientes para conduzir a um diagnostico preciso, não deve ser abraçada.

*Resposta.*

Se é verdade que em medicina poucas molestias tem um symptoma pathognomonicamente para o seu diagnostico, é incontestavel que muitos symptomas em separado pouco valiosos, depois de reunidos podem dar lugar a uma resultante pathognomonica. Assim, se o compasso de espessura de Baudelocque empregado pelo methodo ordinario, ou com as engenhosas e felizes applicações de Gardien, Naegelé e Danyau, se o pelvimetro de Contouby, se o de Boivin que resume os dous, se os de Wellembergh, se o de Van Huelven, se a mão ou o dedo empregado á maneira de Burns e Velpeau, ou de outros, em uma palavra, se o sentido da visão, o raciocinio, o tocar não podem de per si ministrar um diagnostico verdadeiro; a reunião, o concurso de todos ou de alguns destes meios indicados geralmente conduzirá o pratico ao gráo de certeza necessario para firmar seu juizo e obrar em conformidade d'elle. E que falhe algumas vezes este juizo? não somos o symbolo das fallibilidades? A maxima — *ou tudo ou nada* — é contraria aos progressos da sciencia, e deve ser substituida pela seguinte — *ou tudo ou alguma cousa, ou o que fôr possivel.*

Que tempo não passou desconhecido o estreitamento obliquo-oval da bacia? quantas mães e quantos fetos não forão victimas d'elle, sem que se pudesse suspeital-o? e tanto mais quanto neste vicio o exterior da bacia illude com a sua apparencia de symetria? Entretanto estava reservada para a Allemanha a honra de uma tal descoberta: foi Naegelé quem estudou-o e ensinou a diagnosticar-lo empregando o compasso de Baudelocque, pelo cinco modos, que adiante referirei.

Se em uma bacia bem conformada tem lugar, em consequencia de syphilis, ou escorbuto, ou principalmente cancro, uma osteo-malaxia, que depois de ter amollecido e desfigurado um ou todos os ossos da bacia, cessa e consente que os ossos voltem á consistencia primitiva, ou estaciona no amollecimento, as luzes pelvimetricas, que proporcionarei adiante para um bom diagnostico, não ensinão no primeiro caso a prevenir os accidentes por meio da provocação do aborto, e no segundo a praticar a exemplo de Weld, a versão podalica, forçando a pouca resistencia dos ossos amollecidos? E não foi por ignorancia deste accidente da parte da justiça, que Naegelé

como farei ver, teve occasião de confundir sobre um cadaver exhumado os accusadores de um seu collega, que praticára a operação cesariana em uma mulher que contava alguns partos naturaes?

Se o feito de uma amputação da côxa ou de um luxamento côxo-femoral basta para determinar viciações na bacia, que se coincidem com a sua pequenez primitiva não permitem que o parto se effeitue (como demonstra Sedillot), este commemorativo não é sufficiente para despertar o parteiro, que valendo-se da reunião mais ou menos completa dos meios á sua disposição, poderá prevenir as consequencias funestas que dahi resultarião por ventura?

O Protheo do rachitismo, apesar de suas metamorphoses, não tem sido, mediante a pelvimetria, apanhado no flagrante das alterações de dimensão, de fórma, de direcção — singulares ou simultaneas? E não tem sido devassado em sua derrota pelos dominios de um ou outro estreito, no sentido de um ou outro diametro, na excavação, &c.?

Os estudos de Nichet, e particularmente os de Naegelé sobre a bacia viciada por falta de grandeza não tem mostrado as terriveis consequencias do parto em termo nestas circumstancias, tanto para a mãe como para o feto, não valendo em um caso nem mesmo o parto provocado para salvar o feto? E hoje não podemos prever e prevenir semelhantes occurrencias, tanto mais facilmente quanto aqui a viciação sendo regular, é bastante medir-se o diametro da bacia que fôr mais accessivel para concluir-se rigorosamente a respeito dos outros?

Se Burns vio a bexiga e o collo do utero de uma mulher dilacerados em virtude da saliencia que fazia posteriormente a cartilagem interpubiana de uma bacia viciada, e se a mão por si só basta para apreciar esta anomalia, deixaremos por incuria e negligencia succumbir no parto em termo essa mulher, porque não quizemos sacrificar o feto no começo da gestação?

Se Leydig e Kibbin nos ensinárão a desconfiar das exostoses, se o callo de uma fractura viciosamente consolidada, se os tumores provenientes da carie das symphysis, ou do corpo das ultimas vertebrae lombares, se tumores osteiformes (adherentes á face interna da bacia) ou solidos das partes molles, e particularmente dos ovarios, que podem pelo correr dos tempos contrahir adherencias com o perioste e os ossos da bacia, se todas estas alterações, digo, são capazes de viciar os estreitos a ponto de ser impossivel o parto provocado ou o natural, se ellas podem ser apreciadas mediante os

dados da pelvimetria, e tanto mais quanto não passam de galope na organisação, mas sim de espaço, e as mais das vezes imprimindo-lhe o ferrete do soffrimento e da dôr; será desculpavel o pratico que sendo consultado a tempo fechar os olhos da alma ao quadro dos commemorativos, e os dos sentidos aos signaes sensiveis, preparando os bistoris, as serras e os ganchos, e sahindo depois ao encontro da mulher na época do parto em termo, onde a opção tem de ser feita entre a operação cesariana, a embryotomia e a symphysiotomia? Além disto, quando estudos mui serios sobre as dimensões da bacia tiverem mesmo approximativamente (dando de barato que a pelvimetria não tenha uma precisão mathematica) prognosticado a uma virgem a fatalidade de uma concepção; ou antes, quando depois de um primeiro parto em que uma angustia pelviana sacrificou a vida do feto, e a mãe tendo visto muitas vezes em convulsão a vela da esperança, logrou por fim a dita de salvar-se; ou melhor, quando se verificar em uma mulher que concebeu pela primeira vez dimensões iguaes áquellas tomadas na bacia de outra que em virtude de um estreitamento consideravel foi victima da morte de roldão com o feto; pergunto eu, esses entes infelizes, porque atravéz de um gozo que sorri-lhes e acena-lhes com lisonja divulgão o espectro torvo da morte, resignarão por este feito seus titulos, seus direitos ao amor? Atravessarão com a tibieza e indifferença da velhice e da decrepitude a quadra da vida em que o sangue ferve nas veias, e os desejos, os appetites, as voluptuosidades decepadas, rebentão, pullulão como a serpente de Lerne? A resolução do problema é facil: « Love delights to struggle with difficulties, and thrives the most hardily on the scantiest soil. »

---

### ART. 3.º

#### INDICAÇÕES DO ABORTO PROVOCADO, E CAUSAS QUE AS DETERMINÃO.

§ 1.º As angustias pelvianas dependentes de vicio intrinseco á bacia, quando reduzem os seus diametros a ponto de se não poder effectuar geralmente o parto provocado, e nem tão pouco o parto em termo, sem o

sacrifício da vida do feto, e igualmente o da mãe, são as causas, por excellencia, que indicão a provocação do aborto.

Velpeau diz que o aborto é admissivel nos casos de angustia extrema da bacia, quando ha menos de duas pollegadas no diametro sacro-pubiano. Segundo Caseaux, quando os estreitamentos excessivos da bacia, isto é, aquelles que deixão á mulher no parto em termo a triste alternativa da operação cesariana, ou da embryotomia; ou antes aquelles que reduzindo o menor diametro da bacia a menos de seis centímetros, permittirem com menos risco as operações necessarias para a provocação do aborto do que para a mutilação e a extracção do feto em termo, a indicação do aborto provocado é palpitante. Esta condição dá-se, diz Jacquimier, quando o diametro mais reduzido da bacia tem menos de duas pollegadas e meia: com duas pollegadas a extracção do feto é em vigor exequivel pela embryotomia; mas os factos desta ordem são tão perigosos para a mãe como a operação cesariana: o parto provocado não aproveita, e a symphysiotomia sacrifica os dous seres: daqui a necessidade urgente que contrahe a mulher, cuja conformação de bacia é viciosa, de consultar ao parteiro antes do termo da gestação.

§ 2.º As indicações do aborto provocado basêo-se geralmente, como eu disse, em alterações intrinsecas á bacia; entretanto, em algumas circumstancias, alterações extrinsecas e mesmo estranhas a ella podem indica-lo: mas como quer que as extrinsecas acabem por se identificar com as primeiras pelo correr das transformações que vão soffrendo, englobarei-as ao capitulo das causas intrinsecas, reservando não obstante o nome de extrinsecas para as *hydropesias excessivas do amnios*, as deslocações irreductiveis do utero, e as hemorragias que se tem rebellado contra todos os meios racionaes; assim como o de estranhas para aquellas causas excepçionaes que não indicão menos o aborto provocado, sem comtudo alterar de modo algum os diametros da bacia, por isso que tem sua séde em lugares mais ou menos distantes della—v. g.—as molestias organicas do coração, os aneurismas da aorta; os hydropericardios, os hydrothorax, &c.

§ 3.º As causas intrinsecas são: o rachitismo, a osteo-malaxia, a periostose, a exostose, o osteo-sarcoma, a amputação da côxa, a luxação côxo-femoral, a bacia obliqua-oval, o vicio regular por falta de grandeza, o callo de uma fractura do osso *inominado* viciosamente consolidada, a saliencia da fibro-

cartilagem interpubiana, e os tumores solidos das partes molles, que não podem ser desviados, reduzidos, abertos nem extrahidos.

## I.

## RACHITISMO.

O vicio rachitico—cachexia de Cullen, ou lesão organica geral de Pinel—consistindo no amolecimento do esqueleto durante o seu desenvolvimento, quando invade os ossos da bacia, é susceptivel não só de susta-la no seu crescer, mas tambem de dar-lhe fórmas as mais extravagantes, ora abreviando o diametro transverso do estreito superior, ora o obliquo á medida que affasta um ou outro do estreito inferior; já resumindo e encurtando o diametro antero-posterior simplesmente, ou ao mesmo tempo desviando o promontorio sacro para um lado, aproximando os ramos da arcada dos pubis, &c. Aqui servem de muito os commemorativos, que devem passar pelo cadinho dos tres periodos que Vidal de Cassis assigna ao rachitismo; a saber—a incubação, o amolecimento, a reparação; do mesmo modo que as circumstancias de serem os pais escrophulosos, escorbuticos, e a primeira infancia do individuo em questão ter sido passada em lugares humidos de parceria com uma alimentação má, e uma vida pouco activa segundo Nysten.

## II.

## OSTEO-MALAXIA.

Este vicio tem sido confundido com o precedente, mas, segundo os pathologistas mencionados, são essencialmente distinctos: um é dos adultos, e outro da primeira infancia: em um a consolidação é embargada, em outro a consolidação depois de acabada é destruida. Jacquimier com bastante razão não quer que a osteo-malaxia seja uma molestia especial, e sim o resultado de molestias differentes, v. g., a syphilis, o escorbuto, o rheumatismo chronico, e especialmente o cancro.

O amolecimento neste caso, á guisa do que se passa no rachitismo, favorece a desfiguração em diversos e variados sentidos; mas como cessado o vicio ou tirada a causa que motiva e entretem a molleza do osso, este póde voltar á consistencia e dureza primitiva, seguir-se-hão estreitamentos, que se fõrem consideraveis poderão acarretar a impossibilidade de um parto provocado ou em termo em mulheres, que aliás erão bem conformadas, ou mesmo já contavão alguns partos naturaes. Por tanto ainda aqui os commemorativos podem ajudar muito ao diagnostico, e tanto mais quanto se deve prevenir a reproducção daquella occurrencia desagradavel, que presenciou Naegelé, quando se tratava de proceder judicialmente contra um seu collega bastante intelligente pelo feito de ter sacrificado, mediante a operação cesariana, uma mulher que contava com alguns partos naturaes, e na qual sobrevindo uma osteo-malaxia, que, depois de ter-lhe viciado grandemente a bacia, consentindo na volta da antiga consistencia dos ossos no flagrante da viciação, obstou a que se o parto pudesse effectuar sem o recurso de uma operação grave como a cesariana.

### III.

#### PERIOSTOSE, EXOSTOSE, E OSTEO-SARCOMA.

As affecções syphiliticas, escrofulosas, rachiticas, gottosas podem determinar as exostoses e periostoses, ou entretê-las, quando produzidas por causas mecanicas: os tumores que caracterisam estas affecções podem dar lugar a estreitamentos que indiquem o aborto provocado: o osteo-sarcoma é o cancro do osso, que póde, antes de passar ao periodo de ulceração, por isso que é immovel e faz corpo commum com o osso servir de embaraço indestructivel á passagem do feto emancipado para viver uma vida independente: por consequencia são molestias que devem ser miudamente analysadas e conhecidas.

### IV.

#### AMPUTAÇÃO DA CÔXA, E LUXAMENTO CÔXO-FEMORAL.

A falta de equilibrio que se dá, quando um membro é amputado ou luxado, ou antes, a maneira viciosa segundo a qual nestas circumstancias

as potencias se distribuem, explica nos casos de amputação da côxa, ou luxamento coxo-femoral, relativamente á bacia as viciações pelvianas por atrophia, embargo no desenvolvimento, desvio da symphyse para um ou outro lado, a approximação do iliaco para a linha media, &c., &c. Jacquemier, imitando a Sedillot, diz que o desvio para fóra do membro que soffreu luxamento impelle para dentro o iliaco; que a porção do osso inominado, que concorre á formação do estreito superior, obedece ao mesmo impulso; que o femur no acto de remontar a fossa iliaca externa arrasta comsigo os musculos, que o rodeão; que os quadrados, os gêmeos, os obturadores internos puxão o ischion para fóra; e que as fibras inferiores do obturador externo, os dous adductores, a parte interna da capsula articular obrão da mesma maneira sobre o ramo correspondente da arcada pelviana. Portanto o parteiro comprehende bem a attenção que lhe deve merecer um luxamento ou amputação desta ordem, quando se trata de apreciar a viciação de uma bacia, que se por ventura acerta de concorrer com o vício por falta de desenvolvimento não consentirá no parto provocado, que dirá no em termo.

## V.

## BACIA OBLIQUA-OVAL.

Muito tempo desconhecida, foi descoberta e minuciosamente estudada por Naegelé: seus caracteres são os seguintes: — o sacrum em geral conserva sua fórmula ordinaria, mas aquella de suas ametades que corresponde á parte viciada acha-se reduzida ao terço, á media, e mesmo a mais de sua largura; a symphyse sacro-iliaca respectiva é ossificada, o osso inominado em questão indireita-se e participa da atrophia ou redução em muito menor gráo que o sacrum, neste caso impellido para o lado defeituoso; a symphyse pubiana é levada para o lado opposto, cujo pubis está em um plano anterior, e cuja cavidade cotyloide em vez de olhar para cima como a alterada, é apenas voltada para adiante: a distancia do promontorio sacro ás cavidades cotyloides, e do apice do sacrum ás espinhas sciaticas são menores do lado em que existe a anquilose da symphyse sacro-iliaca, e a grande chanfradura sciatica correspondente acha-se reduzida a uma

fenda: o diametro tirado da symphyse ossificada á cavidade cotyloide opposta não é diminuido, o outro, sim: desta descripção laconica resulta uma idéa mais ou menos approximada e vantajosa da bacia obliqua-oval: todo o mundo comprehende os tratos que os parteiros não se derão ás imaginações, para explicar, na falta de conhecimentos positivos e directos a respeito desta angustia pelviana de nova especie, o motivo porque em uma mesma mulher sem passado algum nem presente que fallasse em seu desabono, em summa sem a menor causa morbifica apreciavel, ora tinha lugar um parto natural, ora recorria-se a uma operação grave, conforme o maior ou menor diametro da cabeça do feto correspondia ao maior ou menor da bacia.

## VI.

### VICIO POR FALTA DE GRANDEZA NA BACIA REGULAR.

Sem vicio rachitico antecedente, e mesmo debaixo das melhores disposições organicas tem-se visto muitas vezes sacrificados fetos e mãis em consequencia de uma irregularidade, para assim dizer, regular na falta do desenvolvimento da bacia: como esta condição independente de coincidir com outro genero de viciação é por si só, geralmente fallando, fatal á mãi e ao feto, o parteiro comprehende a attenção que um tal vicio lhe deve merecer, assim como, que sendo nestas circumstancias guardadas todas as proporções, uma vez que faça o estudo do diametro mais accessivel, terá feito o dos outros.

## VII.

### CALLO DE UMA FRACTURA DO OSSO INOMINADO VICIOSAMENTE CONSOLIDADA, TUMORES OSSEOS PROVENIENTES DE CARIE DAS SYMPHYSES OU DAS ULTIMAS VERTEBRAS LOMBARES.

Como as molestias que dão em resultado estas alterações não são passageiras, a possibilidade de uma angustia pelviana motivada por ellas é bastante para despertar a attenção do parteiro, que depois de ter passado em revista minuciosa a carie, seus symptomas, sua marcha, sua termi-

nação, do mesmo modo que o mecanismo pelo qual a fractura do osso inominado se podia ter consolidado, pôde chegar a um juizo acertado, quanto é possível nestas circumstancias, a respeito da mulher em questão.

### VIII.

#### SALIENCIA DA FIBRO-CARTILAGEM INTERPUBIANA.

Por um vicio de organização, para assim dizer, hypertrophico, a fibro-cartilagem interpubiana pôde tomar um desenvolvimento monstruoso, e constituir na face posterior da articulação dos pubis uma crista bastante saliente, cortante, que complicada ou não de outras causas de estreitamento pelviano pôde dar lugar a accidentes mui serios e funestos. Daqui se depreheende o cuidado que se deve despende na apreciação desta causa, que facil de ser aquilatada, é aliás sujeita a resultados que nada menos importão do que o compromettimento da vida da mãe e da do feto.

### IX.

#### TUMORES SOLIDOS DAS PARTES MOLLES, QUE NÃO PODEM SER DESVIADOS, REDUZIDOS, ABERTOS NEM EXTRAHIDOS.

Era tempo de passar ás causas extrinsecas; mas, como acima deixei referido, ou os tumores que entrão nesta classe podem ser desviados, extrahidos, e não entrão na alçada do aborto provocado, ou pelo progresso do desenvolvimento estão em circumstancias oppostas, fazendo corpo commum com alguma parte da face interna da bacia, e neste caso pertencem á classe das causas intrinsecas. Aqui cumpre mencionar a longa serie dos tumores enkistados, não enkistados, ganglionarios, cancerosos, mas de preferencia os ovaricos e embrionarios susceptiveis de identificar-se com os ossos da bacia, depois de terem passado por diversas phases e vicissitudes. O conhecimento deste ramo da pathologia importa muito ao parteiro debaixo do ponto de vista da manifestação dos tumores, espontanea, ou traumatica, franca, ou latente, sua marcha, seus periodos, seu diagnostico, seu prognostico, e sua terminação; afim de que elle possa orientar-se nesse labyrintho.

Naegelé no seu tratado dos principaes vicios da bacia, diz que a importancia destes tumores não depende só de serem elles mais frequentes que as exostoses, mas de serem differentes, quanto a natureza, a disposição, a origem, a marcha, e a influencia sobre a terminação do parto. Todos são formados de massas mais ou menos solidas, ora contém um liquido; são ora mais e ora menos resistentes; algumas vezes são órgãos endurecidos, outras vezes producções novas; ora estão unidos ás partes visinhas frouxamente, ora contraem intimas adherencias; aqui se prendem por uma base larga, allí por um pediculo, &c. Resulta disto que não se póde esperar uma investigação efficaz, um diagnostico exacto, um tratamento apropriado senão daquelles homens, que além dos conhecimentos dos casos numerosos já publicados, porém dispersos, e que differem muito uns dos outros relativamente á sua natureza, e aos meios empregados, possuem ainda uma rica experiencia, um grande habito, e um talento eminente.

§ 4.º As causas extrinsecas são a hydropesia excessiva do amnios, as deslocações irreductiveis da madre, e as hemorragias, que se tem rebelado contra todos os meios de tratamento racional.

## I.

### HYDROPEZIA EXCESSIVA DO AMNIOS.

Esta póde ser activa ou passiva, segundo as observações de Baudelocque, Desormeaux e Maunoir: a quantidade do liquido amniotico póde subir a sete cannadas e a trinta libras, como se deu na pratica do primeiro destes parteiros: o aborto nestas circumstancias costuma sobrevir independente de ser provocado; entretanto, o perigo que muitas vezes corre a vida da mulher antes que elle se manifeste espontaneamente, aconselha que nem sempre é prudente esperar pelos esforços da natureza, e tanto menos quanto no caso em questão, geralmente os fetos estão mortos.

## II.

### DESLOCAÇÃO IRREDUCTIVEL DA MADRE.

A quéda do utero para diante, isto é, a anteversão, e a quéda do utero para traz, isto é, a retroversão, quando por um motivo qualquer zombão

dos diferentes processos empregados para a sua redução, indicação o aborto provocado, por isso que este accidente sendo desprezado nada menos importa que o sacrificio de duas victimas.

### III.

#### AS HEMORRHAGIAS REBELDES AOS TRATAMENTOS RACIONAES.

Todo o mundo comprehende a imminencia do perigo em semelhantes circumstancias, e se a expulsão do feto é a unica hypothese que póde salvar a mãe, nenhum parteiro conscienciosamente recuará diante della, visto que o feto por via de regra sendo morto não poderá o parteiro appellar para os sentimentos de humanidade e escrupulos religiosos.

§ 5.º São estas, geralmente fallando, as causas que determinão a provocação do aborto; mas como a natureza não dá salto, e a *pedra-planta*, e a *planta-animal*, aplainão e anivelão a distancia empinada que vai do granito amorpho ao cedro gigante, do cogumélo ao homem, segue-se que circumstancias muito especiaes pertencentes ao parto provocado podem lá n'uma ou n'outra feita ser a causal da provocação do aborto, sem que todavia estas circumstancias tenham por base affectar ou interessar os diametros da bacia: daqui o nome de causas estranhas, visto como ellas não justificão a provocação do aborto pelo feito de determinarem angustias pelvianas irremediaveis.

É assim que vomitos sympathicos obstinados a ponto de comprometter a nutrição, e que não podem ser suspensos sem a expulsão do ovo, entrão nesta cathgoria, a exemplo do que praticou Merriman, Simon, Schneider, Lees, e Lavoti: é assim tambem que as doenças organicas do coração, os aneurismas da aorta, o hydrothorax, o hydropericardio acompanhados de dispnêa e suffocação imminente; as ascites, as anasarcas com tosse, com embaraço na respiração determinando syncopes, lypothimias e ameaçando a cada momento a existencia da mãe pertencem á mesma classe, a exemplo do que fizeram os Duclos, os Lees, &c.

Entretanto devo prevenir que semelhantes causas raras vezes encontrão uma verdadeira applicação no aborto provocado, e que tanto mais devem ser escrupulosamente estudadas e apreciadas por todas as faces, quanto

é certo, segundo a opinião de muitos praticos, que durante a gestação o útero, seus annexos, e o peritoneo mesmo são como que refractarios até um certo ponto, ou imprimem uma marcha lenta nas phlegmasias, mas desde o momento em que a gestação cessa, os germens inflammatorios invadem de estouvada e de prompto os lymphaticos, as veias e o peritoneo.

---

## ART. 4.º

### MEIOS DE VERIFICAR AS CAUSAS QUE DETERMINÃO O ABORTO PROVOCADO.

§ 1.º Depois de rapidamente ter passado em revista as causas que motivão o aborto provocado, e ter feito um como que apanhado dellas com aquella concisão e brevidade, que comporta um escripto desta natureza; occupar-me-hei com o estudo dos meios de que dispõe o parteiro para aquilatar estas mesmas causas; e como quer que seja nelles que se basèa a indicação difficil e importante do aborto provocado, é justo analysa-los e pesa-los com algum espaço e reflexão.

§ 2.º A palavra—*pelvimetria*—contendo em suas raizes a idéa de *bacia* e de *medida*, abrange todos os dados directos ou indirectos, que tendem a determinar de um modo mais ou menos exacto as dimensões da bacia. Daqui resulta a divisão da pelvimetria em racional, visual, manual, instrumental.

#### PELVIMETRIA RACIONAL.

O estudo minucioso do 'passado da mulher, versando sobre os topicos que no artigo antecedente referi e apreciei; a intelligencia, a penetração, a agudeza, a observação, a experiencia do parteiro, mutuando-se socorros para dirigi-lo e encaminha-lo no juízo a formar a respeito da viciação ou não da bacia de uma mulher, a quem um requinte de pudor subtrae ao exame; ou na qual dá-se o caso de abandono, que abunda em nosso paiz relativamente a muitas povoações, que não contão em seu gremio um pratico para ser consultado a respeito de seus padecimentos, obrigando

nestas circumstancias o parteiro a dar o seu juizo mediante informações por via de regra inexactas, constituem a pelvimetria racional, que sendo como se vê baseada em princípios duvidosos, por maravilha acertará. Aquitudo se reduz a conjecturas e hypotheses mais ou menos provaveis: é a pelvimetria em que se mede com os olhos da alma.

#### PELVIMETRIA VISUAL.

Quando, a bacia de uma mulher sendo despida, á vista educada e penetrante do parteiro, pôde apanhar nos seus contornos, na configuração do seu todo algumas irregularidades na symetria, algumas depressões e saliencias anomalas, dá-se a pelvimetria visual, que de per si não conduz a um diagnostico exacto, visto como muitas das anomalias observadas podem ter sua séde no exterior da bacia, ou, no caso de interessarem a sua face interna, as saliencias e depressões não serem uma traducção fiel do que se passa por dentro, a modo assim do que tem lugar na phrenologia relativamente ás bossas.

#### PELVIMETRIA MANUAL.

A mão pôde apreciar a bacia externa e internamente: no primeiro caso medindo a distancia das cristas iliacas, das tuberosidades sciaticas, da ponta do coccyx e arcada dos pubis, estudando a consistencia das partes molles que revestem a bacia, e a integridade e a relação dellas: no segundo a mão levada através da vagina á imitação de Burns e Velpeau, ou á imitação de outros e destes mesmos, quando não é possível, o dedo indicador nota as anomalias, que vicião a bacia interiormente; mas como o dedo que pôde chegar até o estreito superior, só percorre bem a ametade anterior da bacia, segue-se que a exploração manual nem sempre satisfaz. Entretanto devo acrescentar que quando é possível introduzir-se uma parte da mão ou toda ella na vagina, o indicador alcança as symphyses sacro-iliacas, e pôde, depois de dobrados os outros dedos, desviando o pollegar, fixar as partes da bacia, que parecem mais contrahidas.

#### PELVIMETRIA INSTRUMENTAL.

Os instrumentos denominados pelvimetros podem ser applicados no exterior e no interior da bacia: o mais usado exteriormente é o compasso

de espessura de Baudelocque, que sendo objectado em suas subtracções, por isso que as partes molles assim como as duras podem variar de espessura, todavia pôde servir de muito, uma vez que as diferenças geralmente são pouco sensiveis.

A maneira ordinaria de usar-se delle é a seguinte:—colloca-se uma das extremidades do compasso na apophyse espinhosa da ultima vertebra lombar, e a outra adiante da symphyse dos pubis, mede-se então este desvio e subtrahe-se delle a espessura da base do sacrum e a da symphyse pubiana: supponha-se que o desvio dos ramos do compasso é igual a 7 pollegadas, feita a subtracção de duas pollegadas e meia para a base do sacrum, e a de meia pollegada para a espessura da symphyse dos pubis, restão quatro pollegadas para o diametro antero-posterior, ou sacro-pubiano: este compasso pôde tambem apreciar a distancia das cristas iliacas, do mesmo modo que a das tuberosidades sciaticas, do coccyx e arcada dos pubis; Gardien servia-se delle para medir os diametros obliquos, collocando um ramo sobre a parte media do grande trochanter e o outro na espinha iliaca postero-superior do lado opposto, que corresponde a symphyse sacro-iliaca: se por exemplo dava nove pollegadas, subtrahia duas e nove linhas para o grande trochanter, o collo e a cabeça do femur; uma pollegada e oito linhas para a espessura da symphyse sacro-iliaca, e ficavão quatro pollegadas e cinco linhas para o diametro obliquo; mas o seu maior triumpho nasceu da applicação que Naegelé fez delle para reconhecer as bacias obliquas-ovaes, e Danyau para estudar as differentes especies de viciações, e em particular as por vicio rachitico, ou por embargo não conhecido nem suspeitado em seu desenvolvimento.

Seu modo de applicação é o seguinte:

- 1.º Das tuberosidades sciaticas ás espinhas iliacas postero-superiores diagonalmente oppostas.
- 2.º Das espinhas iliacas antero-superiores ás espinhas iliacas postero-superiores diagonalmente oppostas.
- 3.º Da apophyse espinhosa da ultima vertebra lombar ás espinhas iliacas antero-superiores.
- 4.º Dos grandes trochanteres ás espinhas iliacas postero-superiores diagonalmente oppostas.
- 5.º Do berdo inferior da symphyse pubiana ás espinhas iliacas postero-superiores.

Para a mediã da primeira dimensãõ Danyau dá de seis pollegadas e onze linhas a seis pollegadas e uma linha: da segunda, de oito pollegadas e duas linhas a oito pollegadas e tres linhas: da terceira, de sete pollegadas e duas linhas a seis pollegadas e cinco linhas: da quarta, de oito pollegadas e onze linhas a sete pollegadas e nove linhas: da quinta, de seis pollegadas e nove linhas a seis pollegadas e duas linhas: deve-se aqui tambem contar com a dimensãõ sacro-pubiana, que ficou estudada.

A mulher deve ser collocada em diversas posições para se poder applicar com a maior exactidãõ possivel o compasso de espessura. Tendo-se de medir o diametro tirado da apophyse espinhosa da ultima vertebra lombar ás espinhas iliacas antero-superiores, ella se conservará em uma posiçãõ vertical, com os membros inferiores bem aproximados e destendidos, depois dobrará o tronco de maneira que os membros inferiores façãõ com elle um angulo quasi recto. Se se trata de apreciar a linha tirada dos grandes trochanteres ás espinhas iliacas postero-superiores diagonalmente oppostas, é preciso que a côxa se dobre a tal ponto que faça um angulo recto com o eixo do corpo. Se se busca avaliar a distancia que vai das tuberosidades sciaticas ás espinhas iliacas postero-superiores diagonalmente oppostas, a mulher é deitada ora de um, ora de outro lado com as côxas dobradas sobre o abdomen, as pernas em flexãõ incompleta sobre as côxas, as nadegas um pouco salientes, além do bordo do leito, e o tronco em posiçãõ horizontal. Esta mesma attitude se presta á applicaçãõ do compasso do bordo inferior da symphyse pubiana ás espinhas iliacas postero-superiores, assim como a das espinhas iliacas antero-superiores ás espinhas iliacas postero-superiores, diagonalmente oppostas. Foi seguindo estes preceitos que Danyau conseguiu estender ás differentes especies de viciações e generalisar as idéas de Naegelé, relativamente á bacia obliqua-oval.

A pelvimetria interna conta muitos instrumentos d'entre os quaes os mais notaveis sãõ o pelvimetro de Contouly, o de Boivin, o de Wellenbergh, e o de Van Huelven.

#### PELVIMETRO DE CONTOULY.

Este instrumento semelhante a uma craveira de sapateiro, é abandonado não só por causa das dores que sua applicaçãõ desperta, mas tam-

bem porque sua direcção sendo muito obliqua, elle facilmente resvala sobre o promontorio sacro no acto de ser empregado.

#### PELVIMETRO DE BOIVIN.

Boivin fez uma fusão do pelvimetro de Contouly e do compasso de espessura de Baudelocque: é mais perfeito, dá melhores resultados que o precedente, e se a sua applicação é cercada de difficuldades, a pratica poderá dissipa-las, ensinando a collocar facilmente o ramo que pelo recto vai ter ao promontorio sacro: Boivin respondia aos seus accusadores como Civiale, continuando a applicar o seu litholabo de tres ramos na operação da lithotricia.

#### PELVIMETRO DE WELLENBERGH.

Wellenbergh inventou tres especies de pelvimetros, cada qual mais engenhosa:—o primeiro é o *compasso de espessura* com um ramo medio bifurcado, que se applica contra o angulo sacro-vertebral, emquanto que as extremidades dos dous externos assentão sobre a apophyse espinhosa da ultima vertebra lombar, e a parte superior e anterior da symphyse pubiana: os tres ramos convergem inferiormente, e medem a espessura da base do sacro juntamente com o diametro sacro-pubiano, que devendo soffrer tão sómente a subtracção da espessura da symphyse dos pubis, é menos sujeito a erros de diagnostico.

O segundo consta de dous ramos—um posterior que pela vagina vai ao promontorio sacro, e outro anterior que vai descansar sobre a parte anterior e superior da symphyse dos pubis: daqui se deprehende a possibilidade de haver ainda algum engano, devido á subtracção da symphyse pubiana, engano que se póde evitar substituindo o ramo posterior por outro em fórma de S applicado sobre a face posterior da mesma symphyse dos pubis.

O terceiro é o mesmo que o segundo, com a differença de ter os ramos curvos, de ser empregado para medir o diametro transverso, e de requerer para o seu emprego duas placas de ferro aos lados das cristas iliacas, de modo que excedão o nivel dellas.

PELVIMETRO DE VAN HUELVEN.

Este é apenas, segundo a opinião de Jacquemier, uma modificação e melhoramento dos pelvimetros de Wellenbergh.

3.º Os cliseometros ou instrumentos que servem para medir as inclinações da bacia são geralmente abandonados, porque se Lobstein, Moreau, Bell, Desormeaux, tem querido dar grande importancia a este accidente, Naegelé não o julgando indifferente, dá-lhe comtudo pouca importancia.

APRECIAÇÃO.

A medida que fui analysando cada especie de pelvimetria, fui formando o meu juizo a respeito: em resumo direi que a pelvimetria racional e a visual cifrão-se em conjecturas mais ou menos provaveis; entretanto que a manual e instrumental podem conduzir a um diagnostico exacto, quanto é possivel em medicina: o compasso de espessura usado á moda Naegelé e á Danyau, é de uma vantagem incontestavel: os pelvimetros de Wellenbergh e de Van Huelven, promettem um futuro muito brilhante á sciencia.

---

ART. 3.º

**MEIOS EMPREGADOS PARA PREENCHER AS INDICAÇÕES DO ABORTO PROVOCADO.**

§ 1.º Devergie divide os meios abortivos em quatro grupos—a saber—os tomados internamente pelo estomago, os que obrão sobre o systema circulatorio, os agentes mecanicos que influem sobre o utero de um modo indirecto, e os agentes mecanicos directos: depois—despido de terrores panicos—analysa-os, e conclue a respeito da maior ou menor efficacia delles da mesma sorte que Orfila, cuja susceptibilidade nervosa chega a ponto de faze-lo confessar que não entrava nos promenores destes meios, receiando que a malevolencia se servisse delles: como se os tratados de

partos não estivessem na rigorosa obrigação de apresentar a sua descripção e apreciação, do mesmo modo que os tratados de medicina legal analysão os meios de reconhecer os envenenamentos, e por consequencia os meios de envenenar; sob pena de deixarem os mysterios e segredos do envenenamento e da provocação do aborto entregues a uma meia duzia de especuladores e charlatães, que com imposturas e embustes buscarão tirar delles todo o partido possível.

§ 2.º Entretanto Orfila apezar dos seus receios diz, a meu ver, quanto é sufficiente para a malevolencia: —A sangria, principalmente de pé, os pediluvios, os emeticos, os catharticos, os emmenagogos activos, as manobras que tem por objecto romper as membranas do ovo, estão longe de produzir sempre o effeito desejado; comtudo a sangria de pé, as sanguesugas á vulva e ás extremidades inferiores provocão algumas vezes o aborto, sobretudo quando são applicadas intempestivamente: os pediluvios são menos activos que a sangria de pé: o emprego dos vomitivos e purgativos determinão super-purgações, enterites, peritonites, convulsões, e mesmo a morte sem provocar o aborto: entretanto não se deve dissimular, que o uso intempestivo destes meios energicos tem sido seguido de aborto em mulheres submettidas á influencia de causas predisponentes. O que fica dito dos emeticos e catharticos se póde applicar aos emenagogos, diureticos, sudorificos, e outros medicamentos excitantes, cujo perigo é evidente em certos casos, e cuja innocencia é provada por muitas observações de Baudeloeque, Mauriceau, Foderé, Zacchias, das quaes consta que uma mulher foi sangrada quarenta e oito vezes, e outra noventa durante o estado de gravidez, sem que comtudo tivesse lugar o aborto: outra bebeu por espaço de vinte dias o oleo distillado de zimbro na dóse de cem gottas; outra bebeu uma taça de vinho com uma dóse consideravel de sabina, teve vomitos, esteve encommodada durante quinze dias, e todavia tanto esta como aquella mulher estando gravidas, nem uma nem outra abortou; e como estas — muitas outras observações.

§ 3.º Caseaux é de opinião que, quando se trata de preencher a indicação do aborto provocado, se dê preferencia á punção do ovo ou á introdução da esponja preparada no collo do utero; observando comtudo que a sahida do liquido amniotico, quando o collo não está ainda dilatado e nem tão pouco as contracções uterinas bem manifestadas, póde trazer consigo consequencias graves relativamente á expulsão do feto: as fricções

abdominaes e mesmo uterinas, a desunião do segmento inferior do ovo, &c., devem ser despresadas, por isso que na primeira metade da prenhez o utero está longe de ter adquirido as propriedades musculares, que possui depois em tão alto gráo: sua contractilidade é fraca, sua irritabilidade tão pouco viva que os excitantes internos ou externos capazes de provocar o parto prematuro, serão provavelmente sem influencia sobre o aborto provocado.

As injecções uterinas aconselhadas por Cahen para o parto provocado, necessitam ainda a sancção da experiencia: se forem realisadas as vistas deste pratico, a sciencia e a humanidade terão ganho muito com a applicação de um meio tão innocente: Cahen serve-se de uma seringa de estanho contendo 60 a 80 grammos de agua de alcatrão, deita a mulher em supinação com a bacia um pouco elevada, e começa a injecção lentamente; depois de acabada espera por espaço de seis horas; se o trabalho não se declara, então recorre de novo á injecção. Bem se vê a simplicidade da applicação: passados dez minutos a mulher póde levantar e caminhar: — esperamos pelos factos.

§ 4.º Depois de feitas estas considerações dividirei os meios abortivos da maneira seguinte: — abortivos indirectos, e abortivos directos: — os indirectos, com o addendo da electricidade (aliás meio mixto), estão comprehendidos nos tres primeiros grupos de Devergie, e o que fica expellido por Orfila a seu respeito me dispensa de entrar em mais considerações: — os segundos são os seguintes — fricções sobre o collo do utero; desunião do segmento inferior do ovo por meio do dedo ou da sonda; tampão da vagina; perforação das membranas, e introduccão de um corpo estranho no collo uterino. Mas como quer que cada um destes meios seja irritante, a prudencia aconselha, que para evitar-se algum accidente funesto que por ventura possa sobrevir, forçoso é que o pratico attenda á constituição da mulher, sua maior ou menor susceptibilidade, o estado da bexiga, do recto, &c., afim de proceder em regra na preparação della, ora acalmando o systema nervoso exaltado, ora diminuindo a massa sanguinea, empregando banhos tepidos, injecções emmollientes, narcoticas, &c., &c.

§ 5.º Dos meios directos que deixei referidos todos não tem o mesmo valor: os dous primeiros a saber — as fricções sobre o collo, e a desunião do segmento inferior do ovo, como geralmente não conduzem ao fim desejado, tem sido quasi completamente abandonados: o tampão ordinario

não conta mui bons resultados, e tem seus inconvenientes como mostrarei; entretanto como a perforação das membranas e a introdução de um corpo estranho no collo do utero são algumas vezes difficeis, e mesmo inexequiveis — o tampão se tem conservado, e se pratica da maneira seguinte: — Introduzem-se mechas ovaes ou bolinhas de fio até o interior do collo uterino, enche-se a vagina, applicão-se pranchetas sobre a vulva, e sustenta-se tudo por meio de uma atadura em T: a secreção vaginal não permite grandes adherencias dos fios, e as contracções uterinas determinão a sua expulsão: entretanto Schoeller, querendo obviar os inconvenientes que resultão da compressão do recto e da uretra relativamente a suas funções, aconselha que se não encha toda a vagina, e que se prenda a bolinha a um fio da maneira seguinte:

Introduz-se no fundo da vagina um tampão composto de muitas bolas de fio untadas de azeite ou ceroto, ou então esponja preparada, presos por um cordel: Schoeller aconselha que se deve escolher de preferencia para a primeira applicação a hora em que a mulher estiver já recolhida e deitada.

§ 6.º A perforação das membranas pratica-sê por intermedio de catheteres rombos ou agudos: os primeiros tem menos inconvenientes, mas difficultão muito a dilaceração das membranas: os agudos são sondas de dardo e trocates. — A mulher em posição para a versão ou de pé — o operador leva os dous dedos da mão esquerda até a parte posterior do collo do utero, fixa-o, e se fôr necessario o conduz um pouco para adiante: encaminha sobre os dedos o instrumento, penetra com elle o orificio externo do collo uterino, a cavidade deste, chega até ás membranas, e então perfora-as; mas como a evacuação do liquido amniotico não é immediatamente seguida do apparecimento das primeiras dores, como o collo se dilata então com mais difficultade em virtude da falta de regularidade do ovo, e da modificação em começo das fibras do collo uterino, segue-se que este meio tem seus inconvenientes, e que póde ser empregado como um complemento da dilatação do collo pela esponja preparada. Entretanto Meissner tem procurado remediar este defeito da punção, perforando as membranas de modo que o liquido sómente se derrame pouco a pouco. Manual operatorio: — A mulher de pé, ou sentada (se o collo do utero está muito inclinado para a parte posterior), o parteiro reconhece a posição do collo, leva através da vagina e delle uma sonda curva ajudada por um mandarino

olivar: feito isto substitue-o por outro terminado em ponta com que faz a punção do ovo perto do fundo do utero; retira o mandarino-trocate, e depois que deixa correr obra de uma colher do liquido amniotico, extrae a canula; o liquido então sae gotta a gotta, lubrifica as partes, e dá tempo a que as contracções uterinas se manifestem. Tem-se objectado contra o processo de Meissner por ser difficil de execução, mas esta razão não basta — o seu autor entretanto responde com quatorze observações em que no parto provocado, salvou tanto as mãis como os filhos.

§ 7.º A dilatação do collo por um corpo estranho é o meio, por excellencia, empregado: a esponja presa a um fio, ou preparada com cêra, gomma arabica, preenche este fim. Manual operatorio: A mulher collocada na posição em que se applica o forceps, por intermedio de um especulo inteiriço a modo de Dubois, ou de pinças de dilatação de Busch e Mende, o operador introduz dous dedos ou o indicador da mão esquerda na vagina até a face posterior do collo do utero para fixa-lo (depois de o ter trazido á linha media no caso de desvio), guia depois por elle ou por elles um cône de esponja preparada longo de 6 a 10 centimetros com a espessura de 4 a 6 millimetros, untado de oleo e seguro pela base, donde pende um cordel, por uma pinça de annel recurvada: feito isto retira a pinça, enche a vagina de esponja ordinaria, e sustenta-a com uma atadura em T: mas como acontece muitas vezes que o tampão da vagina empregado para sustentar a esponja preparada, quando é prolongado torna-se muito incommodo á mulher, principalmente pelo embarço que determina na excreção da urina e das materias fecaes; cumpre substitui-lo pelo cinto hypogastrico de Caseaux, que tem na sua parte media e anterior uma haste metallica onde se prende uma canula propria para receber uma barbatana presa á esponja por meio de uma pinça de unhas. Se no espaço de vinte e quatro horas as contracções uterinas não se manifestão, substitue-se o cône de esponja preparada por outro mais volumoso.

#### APRECIACÃO.

A vantagem dos meios directos sobre os indirectos é evidente: d'entre os meios directos, as fricções sobre o collo do utero e a desunião do segmento inferior do ovo por inefficazes são geralmente abandonados: a

puncção das membranas pelo processo ordinario tem o grande inconveniente de fazer correr o liquido amniotico antes de se terem manifestado as contracções uterinas e o collo estar dilatado: a puncção do ovo pelo processo de Meissner é um meio que merece muita consideração: o tampão ordinario tem o inconveniente de obstar, quando demorado, a excreção da urina e das fezes: o tampão com as modificações de Schoeller e Caseaux tem sido ultimamente aconselhado, e parece um meio assaz vantajoso nos casos excepçionaes em que se não possa collocar a esponja no collo uterino: a dilatação do collo do utero por um corpo estranho é, como eu disse, o meio abortivo por excellencia, salvo se nesta hora a experiencia já sancionou as injecções de Cahen.

---

## ART. 6.º

### **O ABORTO PROVOCADO POR LEGITIMA INDICAÇÃO É MENOS FATAL QUE O PARTO INSTRUMENTAL CORRESPONDENTE.**

§ 1.º Quando depois do phenomeno da fecundação, (mysterio com a ponta do véo ultimamente levantado, segundo Negrier e Gendrin, que devassando o campo da menstruação pretendem resolver o problema das cicatrizes deparadas em ovarios de mulheres de uma virgindade incontestavel); quando depois de varias e successivas phases de desenvolvimento o utero de longo que era de duas pollegadas e meia, largo de dezoito linhas, espesso de oito, pesado de duas onças, tem ganho a extensão de um pé, a largura de nove pollegadas, a espessura de oito linhas, e o peso de duas libras e meia; quando no alargar do circulo de suas possessões e dominios elle tem destruido e quebrado com avidéz de conquistador as barreiras das regiões hypogastrica, umbilical, e epigastrica, modificando a textura dos seus planos fibrosos, engrossando os vasos e os nervos, alterando a sensibilidade e contractilidade animal e organica, distendendo as pregas do peritoneo, pesando sobre visceras importantes, comprimindo troncos arteriaes, plexos nervosos, lymphaticos, venosos, e jungindo ao carro de seu

triumpho esse cortejo de opprimidos, cujos queixumes se traduzem por anorexias, dyspepsias, bolimias, gastralgias, ptyalismos, constipações, diarrhéas, edemas, varices, palpitações, syncopes, tosses, dyspnéas, nephrites, cystites, manias, &c., &c., quando, em uma palavra, depois de tantos e tão variados soffrimentos o prazo da letra da gestação sendo vencido, e a mulher se trajando de gala para desvanecer-se do doce nome de mãe, vê uma viciação dos estreitos por onde tem de transitar o feto, intimar-lhe uma sentença de embargo; a scena que se segue daqui por diante é bem triste e lutuosa.

A mulher em semelhante conjunctura appella para o juizo de um pratico, que, depois de descer ao seu passado, remontar ás causas de viciação da bacia, revolver o campo vasto do rachitismo, notificar os luxamentos côxofemoraes, chamar a contas a osteomalaxia, pôr em contribuição as amputações da côxa, citar as direcções dos eixos da bacia, emprazar os tumores osseos, fibrosos, enkistados, steatomas, atheromas, &c., valer-se do systema de bacias obliquas-ovaes, consultar as bacias regularmente viciadas por falta de desenvolvimento, enfim recorrer á pelvimetria com os Baudelocques, as Boivins, os Gardiens, os Naegelés, os Danyaus, &c., que depois, dizia eu, de aquilatar todas estas circumstancias, confessando que a condição da mãe e a do feto é critica e desabrida, lança desacoroçoado mão de todos os recursos de que sua profissão e de que elle é capaz; mas em balde: por via de regra as manobras difficeis e perigosas importão nestes casos geralmente o sacrificio de duas victimas; e então não falta sobre a sua cabeça o anathema das turbas. Entretanto, diz Jacquemier, *são aquellas mesmas pessoas que confessão dever tudo ao parteiro no parto mais simples, mais prompto, e mais facil, que lhe imputão as difficuldades de um parto laborioso, o qual exige todo o seu saber, sangue frio e habilidade!* E no pensamento de Mirabeau, são as mesmas turbas, que alternada e levanamente exaltão ou apedrejão, lembrando que a rocha Tarpeia está muito vizinha do Capitolio.

Do que deixei ponderado se deduz que a acção vai ser dada no campo ou da embryotomia, ou da symphysiotomia, ou da operação cesariana. As manobras do aborto provocado ficarão miudamente estudadas no artigo precedente, por isso não me occuparei mais com ellas. A embryotomia, ou extracção do feto morto e mutilado pelas vias naturaes, sacrifica, é verdade, o feto do mesmo modo que o aborto provocado; mas ninguem dirá que a

manobra do parteiro para collocar uma esponja no collo do utero, e determinar a expulsão do ovo, é comparada áquella em que um feto volumoso, e que só pôde, por meio da mutilação e redução incompativel com a vida, sahir do ventre materno, requer o emprego dos ganchos, das tesouras, dos cephalotribos, &c.

Entretanto admiro a logica com que Hatin, depois de ter justamente fulminado os partidarios do regimen dietetico, e condemnado sem razão a pratica dos cirurgiões inglezes, perguntando se era permittido sacrificar um feto pelo aborto provocado quando os accidentes deste erão tanto para temer (ou talvez mais) como os das operações que se procura evitar? passa em silencio as manobras que reclamão a embryotomia, a operação cesariana, a symphysiotomia, e diz ingenuamente—o aborto provoca-se da maneira seguinte:—*dilata-se gradualmente (reparem bem) o collo do utero por meio da esponja preparada, ou faz-se uma punção nas membranas do ovo!* Está-me dando isto seus ares daquelle crime inaudito que na presença de Cesar ironicamente Cicero attribuiu a Ligario: só uma prevenção cega poderá, fechando á alma as portas da razão, anivelar as duas especies de manobras.

A symphysiotomia, de que teve conhecimento Severin, La Courvé, Plenk, e cuja nomeada data de Sigault, como compromettesse geralmente os dous entes, que procurava salvar, foi com justiça condemnada pêla pratica, apezar da aceitação que lhe tem dado as escolas italianas, máo grado á medalha que a academia de Antuerpia mandou bater com a effigie de Sigault, não obstante os esforços de Leroy, e dos methodos e processos mais ou menos engenhosos de Imbert, Aitken, Stolz, Lacour, Siebold, Carboni, Galbiati, em que ora fende-se a symphyse pubiana de dentro para fóra e ora vice-versa, interessando ou não os tecidos do monte de Venus; e em que talvez por um exemplo de symphyse pubiana ossificada, ou por temor de offender esta articulação, ora se interessa o corpo do pubis, e ora os seus ramos horizontaes. E na verdade a bacia representa um papel muito importante na locomoção para se assignar sem tremer uma escriptura, que, sem fallar nos diversos tecidos que interessa e nas consequencias inflammatorias, nada menos importa do que uma offensa directa—um attentado contra a integridade de suas superficies articulares.

A operação cesariana — incerta em sua origem — teve a meu ver, este epitheto — *cesariana* — por motivos differentes daquelles que os praticos

geralmente lhe attribuem. Pondo de parte as fabulas de Baccho e de Esculapio, remonta-se ao segundo rei de Roma para deparar-se com uma lei ordenando que se abrisse o abdomen da mulher, que succumbia no termo da gestação afim de extrahir-se o feto por ventura ainda vivo; sem duvida porque alguns factos se tinham apresentado de mulheres com partos espontaneos depois de mortas. 1.<sup>a</sup> hypothese: Supponha-se que a operação autorizada por Numa atravessou o governo dos reis que lhe succedêrão, depois o governo republicano, e finalmente veio no começo do governo dos imperadores tomar o epitheto de cesariana em attenção a Cesar, primeiro imperador de Roma. Seria porque Cesar nasceu mediante uma tal operação? Parece-me que não, porque antes delle um homem muito distincto e recommendavel na historia — Scipião — que pôde ser appellidado — *Africano* — podia tambem, uma vez que devia o seu nascimento a esta operação, appellida-la de — *scipioniana* — e entretanto não o fez: por tanto é mais provavel que, sendo a opinião geral concorde em confessar a sua ignorancia a respeito da época em que pela primeira vez se praticou esta operação na mulher viva, o espirito reformador e emprehendedor de Cesar — primeiro guerreiro e primeiro politico do seu tempo — como consta do projecto para abertura do isthmo de Corintho, da emenda que com Sosigenes fez no Calendario, da bibliotheca grega e latina montada por Varrão, dos planos de estender o seu imperio aos povos civilizados para não ter que temer dos barbaros, das portas de Roma abertas aos povos da Italia para nacionalisa-los (embora a continuação desta medida cahindo nas mãos de um homem de espirito acanhado e estreito como era Augusto apressasse a decadencia romana), da curia capaz de conter os representantes do mundo inteiro, &c., &c., é mais provavel, dizia eu, que o espirito reformador de Cesar, superior aos escrupulos e preconceitos de seus antepassados, autorizando a extracção do feto através da parede abdominal na mulher ainda viva desse lugar a que ou o reconhecimento e a gratidão de um lado, ou o horror dos fanaticos de outro lado lhe ajuntasse o epitheto — *cesariana*. — 2.<sup>a</sup> hypothese: No começo do governo dos imperadores romanos o nome de *Cesar* não só era proprio, mas tambem commum: e tanto — que, segundo o Evangelho, Jesus Christo sendo consultado pelos subditos de um imperante, sobre se elles deverião pagar-lhe os tributos — respondeu: — *Dai a Deos o que é de Deos, e ao Cesar o que é do Cesar* — isto é, e ao imperador o que é do imperador, porque J. Cesar já não vivia no tempo de

J. Christo. Ora se por um motivo que a historia desconhece a operação de abrir-se o ventre materno celebrou-se nessa época, se esta operação tinha sido outr'ora autorisada por um rei, se um rei da antiguidade equivalia a um imperador de então, se um imperador era um Cesar, logo a operação do *Cesar*, ou *cesariana* data dos imperadores romanos. Mas em fim, seja como fôr, a operação cesariana foi abraçada pela França com o mesmo enthusiasmo com que a Inglaterra abraçou a embryotomia, e aqui os bistoris, e ali os ganchos circulavão as ruas com honras de guilhotina ambulante dos Dantons e dos Robespierres; mas como a pratica tenha mostrado que ella as mais das vezes não só compromette a vida da mãe, mas tambem a do feto, os parteiros francezes tem reformado de algum modo suas idéas a respeito, e hoje em dia muitos tem appellado para o parto e o aborto provocado com vistas de dispensar a operação cesariana, cuja gravidade (uma vez que interessa as paredes abdominal e uterina) relativamente á operação do aborto provocado é tão saliente, que me forra de descer a mais minudencias.

### CONCLUSÃO.

Se na primeira ametade da gestação a irritabilidade do utero, como afirma Caseaux, é muito menos consideravel do que na segunda; se no aborto provocado o feto é mais pequeno do que no parto instrumental em termo; se a capacidade da bacia, aliás invariavel, é menor em relação ao feto em termo; se dada uma angustia pelviana, que não permita o parto natural em termo, o aborto provocado póde ter lugar mediante uma esponja collocada no collo uterino; se dada esta mesma angustia pelviana, e o aborto não sendo provocado, o parto em termo não se póde effectuar se não por meio da embryotomia, da symphysiotomia ou da operação cesariana; se as manobras de qualquer uma destas operações são a perder de vista mais perigosas que as do aborto provocado, logo o aborto provocado é menos arriscado e funesto do que o parto instrumental correspondente.

---

## PRIMEIRO COROLLARIO.

*O aborto espontaneo é menos perigoso que o parto natural respectivo.*

Comparando-se as consequencias do aborto espontaneo com as do parto natural—commette-se geralmente um erro, quando se attribue ao primeiro uma lista avultada de padecimentos, ao passo que o appellido de funcção natural basta para fazer a apologia do segundo: os autores que defendem a causa do parto natural desdobrão a logica da prevençao, e a cerrada, mas muitas vezes empyrica, dos factos, e passao immediatamente a colher as palmas do triumpho sem se darem á lida e ao trabalho de considerar que—quando os factos desmentem disposiçoes materiaes bem conhecidas, devemos ter toda a energia necessaria para repelli-los, se depois de miudamente analysados virmos que elles assentao sobre bases illusorias e principios falsos: porque os factos, á guisa das theorias, muitas vezes descansao sobre meras *illusões e falsidades*.

Foi este principio quem deu garrote á pretensa maior vitabilidade do feto no setimo mez da gestação do que no oitavo: os preconceitos, os mysterios, as superstições tomáráo pé em intelligencias aliás bastante illustradas: as reclamações do organismo erão baldadas, e perdião-se na confusão das theorias inventadas não para duvidar da veracidade do phenomeno, e sim para interpreta-lo e decifra-lo; a quem perguntava—qual o motivo porque o feto era mais vitavel no setimo mez do que no oitavo? respondia-se—la nature a des mystères qu'il n'est pas toujours donné à notre science d'approfondir! mas quando um espirito intelligente, isento de prevenções, tratou de analysar o desenvolvimento da organisação do feto, e vio a força e o vigor d'elle crescer progressivamente a medida que se chegava do termo da prenhez, então as disposiçoes materiaes desmentidas pelos factos ficáráo em pé, e o idolo de barro foi por terra.

Aquelles que combatem a causa do aborto, argumentando com os desfechos funestos destas mãis miseraveis, bastardas, degeneradas, que cavão a ruina da organisação inteira imbutindo drogas venenosas, corrosivas com o fim de se fazerem abortar; illudem, no meu entender, completa-

mente a questão, porque não ha constituição tão refractaria, que possa zombar impune de agentes therapeuticos violentos. Já se vê pois que eu emprazo esses atletas para o campo competente—legitimo, e vou neste sentido figurar a seguinte hypothese:

Duas mulheres em apparencia sadias, robustas, sem defeito apreciavel na organisação, e, quanto é possivel em naturezas differentes, em circumstancias identicas, concebem — e os phenomenos da gestação se deslisão sem perturbações idiopathicas ou sympathicas salientes e notaveis: nesta situação ambas caminão para as fronteiras do parto em termo, mas uma antes de lá chegar, sem causa alguma apreciavel, aborta e dá á luz um feto, que não tendo ainda proporções para viver uma vida independente — morre; entretanto que a outra transpõe a méta do aborto, e na época determinada para o termo da prenhez pare um feto talhado para a vida externa:—agora, pergunto eu, qual destas duas mulheres correu mais perigo? a primeira? a segunda?—Ou nenhuma, ou a segunda.

#### DEMONSTRAÇÃO.

As condições destas duas mulheres erão as mesmas, até o ponto em que a primeira abortou, isto é, estavam, segundo Caseaux, na primeira amplitude da prenhez, época em que a contractilidade uterina é mais fraca, a irritabilidade menor, a ponto de passarem desapercibidos pelo utero excitantes internos ou externos, que mais para o adiante bastarião para determinar o parto: d'ahi por além seguio-se para a primeira a consequencia de um aborto de alguma sorte espontaneo, que, na phrase de Jacquemier, é pouco grave e faz a mulher correr menos perigo que o parto natural; para a segunda uma progressão crescente do utero no desenvolvimento das camadas musculosas, das anastomoses arteriaes, dos plexos venosos e nervosos, uma distensão maior dos ligamentos largos e das trompas, a turgência dos ovarios, a compressão mais avultada das visceras abdominaes, thoracicas e cerebraes, &c. Ora sendo assim, e além disto — Jacquemier dizendo que — *quando ha tal predisposição no utero que a menor circumstancia determina o aborto* (isto é, quando o aborto tem lugar dentro da alçada da eutocia), *quando o feto succumbe ou por molestias independentes da mãe, ou por disposições viciosas latentes em sua organisação, tanto em um como em*

*outro caso o aborto é menos perigoso que o parto natural; sendo assim, dizia eu, — a boa logica não ensina, que apesar de não haver occorrido accidente algum, como na hypothese figurei, a condição tanto anatomica como physiologica da segunda mulher é menos vantajosa, que a da primeira? Quando em uma mulher de nenhum modo enfraquecida, ao contrario bem constituida — no começo da prenhez, o collo do utero se apresenta molle, entre-aberto, descido, e esta mulher aborta, qual é o parto natural que se póde nivelar com este aborto?*

#### OBJECÇÃO DOS DEFENSORES DO PARTO NATURAL.

O aborto não póde ter lugar senão em virtude de uma causa perturbadora, ao passo que o parto em termo não está no mesmo caso — é uma função natural.

#### RESPOSTA.

Quem já estabeleceu definitivamente a causa que determina o parto em termo? quem póde no estado actual da sciencia sustentar que esta causa não póde actuar, e innocentemente, dentro da alçada do aborto? Quando em uma mulher de nenhum modo enfraquecida, ao contrario bem constituida — no começo da prenhez o collo do utero se apresenta molle, entreaberto, descido, e esta mulher aborta, como fiz ver, onde a causa perturbadora? que parto é mais natural, ou tão natural como este aborto?

Emprazais a falta de tolerancia do utero, cuja paciencia sendo esgotada fa-lo reagir contra o seu contheudo? — Mas além de ser isto pagar-se meramente de uma palavra, que não explica a condição do organismo maternal, e do utero especialmente para não ser affectado pelo ovo como por um corpo estranho; quem póde privar essa pretendida tolerancia de apparecer mais temporã, independente de lesões physicas, organicas ou viciaes?

A exemplo do que se passa nos fetos dos oviparos, que quebrão a concha que os encerra, argumentais com os movimentos do feto? — Mas então porque os fetos mortos provocão o parto? porque os fetos quando são mortos nas proximidades do termo da gestação, arremedando aos vivos, esperão por este termo? porque o ovo muitas vezes sae inteiro? porque tem lugar

o aborto espontaneo se o feto não adquirio ainda o vigor necessario para abrir uma passagem através do collo uterino e da vagina? E de mais — quem não sabe que a terminação mais remota do trabalho não está na razão inversa dos movimentos do feto? quem ignora que os movimentos são mais facéis até o sexto mez, em virtude da desproporção entre a pequenez do feto e a quantidade do liquido amniotico, e que este é o motivo porque as apresentações não se fixão, embora pelas leis da attracção o centro de gravidade dê o equilibrio *estavel* á apresentação da cabeça, e o equilibrio *douduo* á apresentação pelviana?

Recorreis á transformação muscular, que tem chegado ao seu ultimo gráo? — Mas quem priva que uma fibra mais rija, mais resistente, mais irritavel obste ou suste a distensão uterina em uma época menos avançada da gestação, sem que disto redunde para a mulher um verdadeiro estado pathologico? E essa época menos avançada da gravidez não póde surprender o feto nos dominios ainda do aborto?

Appellais para os esforços menstruaes? — Mas elles não fallão antes em favor do aborto, e não buscão identificar com elle o phenomeno da menstruação, que é tão natural como o da secreção da bilis, da saliva, da urina? — Que medico não tem emprazado o orgasmo uterino mensal para responder por um aborto?

Assentais o feto de sentinella na saliencia do promontorio sacro á espreita da hora, em que podendo surprender e forçar as fibras do collo uterino, vá bater de estouvada com a cabeça contra estas fibras e vencê-las? — Mas então como o parto tem lugar muitas vezes pela apresentação da extremidade pelviana ou da espadao? Como o feto morto póde violentar e franquear a barreira do collo uterino?

Citais a agua amniotica? Allegais a urgencia de expellir o meconio? Increpais a interrupção entre os vasos utero-placentarios? Accusais a necessidade de respirar? — Mas o primeiro motivo não é tão contrario á boa logica? O segundo não é tão pueril? O terceiro não é contradito e impugnado pela anatomia pathologica? O quarto não representa um papel tão constrangido nesta questão?

Arriscais no combate a guarda de honra, a reserva das fibras do collo uterino, que se desenvolvendo e gastando, fazem apparecer a irritação do utero? — Mas então porque uma mesma mulher em tempos fixos e determinados dá á luz fetos de grandeza variavel, ou igual, porém fluctuando

em uma superabundancia de liquido amniotico? Porque nos partos precoces em geral os fetos não são volumosos; e nem tão pouco são pequenos nos tardios? Quem consume no primeiro caso tão cedo as fibras de reserva, e quem as economisa e poupa tanto no segundo?

Sustentais o desperdicio das fibras com as prenhez multiplices, e as hydropesias amnioticas, que muitas vezes motivão partos prematuros? — Mas póde a obcecação chegar a ponto de empenhar em uma discussão de rigor logico, um sophisma, que nada menos importa do que generalisar uma causa fortuita, accidental, e applica-la sem tento e a êsimo aos partos em termo, que não se accomodão de fórma alguma debaixo da conclusão de uma premissa tão estreita e acanhada?

Jogais em desespero de causa no derradeiro lance a irritação produzida pela presença do ovo nas proximidades do orificio externo do collo uterino? — Mas porque em muitos casos de apresentação da cabeça esta introduz-se na excavação pelviana doze, quinze dias antes que o trabalho do parto se manifeste? Porque tem-se visto tantas vezes o collo uterino supportar as distensões do ovo muito tempo antes que se desenvolvão as contracções do utero?

Admittis a engenhosa theoria de Sniadecki, em virtude da qual a materia vivificavel, que experimenta o effeito de uma força individual e gosa proporcionalmente da vida, vai perdendo esta propriedade á medida que passa pelas diversas phases da organização, mas logo que está completamente organizada perde a aptidão para viver em relação ao individuo donde deriva, e então como a força organica não influe mais sobre ella, só serve para ser expellida e eliminada? — Mas porque, pergunta o physiologista allemão, as materias excrementicias não são caracterisadas por uma organização completa? Porque nos animaes que invernao, que não recebem materias vivificaveis, as excreções continuão?

Finalmente, como nos infortunios e nos transes apertados a religião serve de muito, e até mesmo se desenvolve em corações, que a desconhecião, digamos com Avicenne que no tempo fixo, o — *parto se faz pela graça de Deos*: — e depois vamos de mãos dadas admirar os prodigios da Omnipotencia divina, a exemplo daquelle Romano, que na impossibilidade de declinar as accusações que pesavão sobre sua cabeça, convidou seus accusadores e juizes para irem ao Capitolio render graças aos Deoses,

porque aquelle dia era o anniversario do seu triumpho. Daqui se infere que a objecção dos defensores do parto natural não procede.

#### CONCLUSÃO.

Se a pretensa tolerancia uterina não passa de uma mera banalidade; se o movimento do feto está em contradicção com a experiencia; se o termo da transformação muscular não é fixo e determinado; se os esforços mens-truaes provão em sentido contrario; se o feto assentado no promontorio sacro constitue uma pura ficção; se o liquido amniotico é uma inepecia; se a urgencia de expellir o meconio orça em uma puerilidade; se a necessi-dade de respirar não convence nem persuade; se a interrupção dos vasos utero-placentarios revelão uma falsidade anatomica; se a irritação prove-niente do consumo das fibras de reserva não está provada; se a irritação produzida pelo ovo na proximidade do orificio externo do collo uterino é desmentida pela pratica; se a theoria engenhosa de Sniadecki cáe diante das doutrinas physiologicas; finalmente, se a vontade de Deos, como adopta Avicenne, symbolisa a ignorancia medica; logo o parto natural não é devido a nenhuma destas causas.

#### COROLLARIOS.

Logo — a naturalidade do parto em termo, que se baseava na innocencia destas causas, cáe por terra, ou se estende tambem ao aborto espontaneo.

Logo — o aborto espontaneo, *servatis servandis*, corre os fados do parto natural.

Logo — o aborto espontaneo submete-se, como o parto, a uma divisão chamada, *eutocia*.

Logo — a eutocia comprehende todo o aborto que tem lugar em uma época mais ou menos avançada da fecundação sem accidente, e só pelas forças do organismo. Mas, segundo Caseaux, a irritabilidade do utero é menor na primeira ametade da gestação, mas segundo Jacquemier a pre-disposição do utero, a morte do feto por molestia independente da mãe, a disposição viciosa latente desta dão, se é possível, mais naturalidade ao aborto do que ao parto; logo o aborto espontaneo é menos perigoso que o parto natural.

## SEGUNDO COROLLARIO.

*O aborto complicado, mas ainda espontaneo é menos perigoso que o parto complicado, mas ainda effectuado sómente pelas forças do organismo.*

Hippocrates dizia que — *as doenças agudas nas mulheres pejudas são mortaes* — : entretanto a observação e a experiencia modificarão o pensamento de Hippocrates addicionando — *quando os seus phenomenos subião a tal ponto que provocavão o aborto*: — e a meu vera reforma para ser completa devia acrescentar — *ou principalmente quando o parto em termo tinha lugar*: por isso que então, segundo Gendrin, as modificações anatomicas do utero predispoem mais ás hemorragias, e segundo Caseaux as peritonites nestas circumstancias são mais communs, e sua marcha mais rapida e violenta. Entrarei em algumas considerações a este respeito.

Duas mulheres valetudinarias, com arremêdo estreito nas constituições e naturezas — concebem; e debaixo da influencia de um cortejo idiopathico e symptomatico aterrador, v. gr., edemas, varices, syncopes, mania, perturbação dos sentidos, congestão activa ou passiva do utero, dôres dos rins, do utero (por adherencia anomala, irritação inflammatoria, e inflamação), tosse, dyspnéa, &c. &c., caminhão para os limites da gestação: supponha-se que uma aborta, ao passo que a outra pare em termo. — Qual das duas tem mais probabilidade de salvar-se? certamente a que abortou, porque os seus soffrimentos cessarão mais depressa, forão em menor escala, e as suas condições anatomo-pathologicas são mais favoraveis relativamente á outra.

Em geral tanto em um como em outro caso, quero dizer, no aborto e no parto em termo precede, preside, ou segue nestas circumstancias uma complicação de muito momento e gravidade — a hemorragia —; mas esta que tantas vidas tem ceifado, se é verdade que no aborto torna-se mais pertinaz e rebelde, não é-o menos que dá tempo ao parteiro para pôr em movimento o seu arsenal cirurgico e therapeutico; entretanto que a hemorragia fulminante do parto em termo, quando o collo do utero borbota e arrebeça ondas de sangue, em dous ou tres minutos decide da vida de uma infeliz.

Se a morte por dita não pesa sobre as cabeças destas duas mulheres, a convalescença da segunda é mais difficil e tardia, uma vez que na phrase de Dupuytren a dôr gasta as forças vitaes como as emissões sanguineas, e a maior duração e intensidade dos seus soffrimentos deixárá-na mais extenuada de forças, debilitada, inanida, em uma palavra mais em condição para ser affectada de metrites, peritonites, metroperitonites puerperaes, que soem invadire acometter as parturientes no termo da prenhez de preferencia ás que abortão. Caseaux diz que as mulheres affectadas de hemorragias em consequencia de um parto são muito mais predispostas, que todas as outras ás inflammações agudas, e especialmente á peritonite: e que estas inflammações tem então a marcha tanto mais rapidamente funesta, quanto o estado geral da doente não permite que se lhe opponha o tratamento antiphlogistico.

Supponhamos estas duas mulheres acomettidas de molestias agudas — epidemicas ou esporadicas — e que uma debaixo da influencia da molestia aborta, ao passo que a outra pare em termo: o prognostico deixará de ser fatal para ambas, ou — *servatis servandis* — mais fatal para a segunda? Por certo que não.

O aphorismo de Hippocrates — *as molestias agudas são funestas ás mulheres pejudas* — para ser completo devia acrescentar — *quando abortão e principalmente quando parem em termo.* — É isto que a pratica demonstra todos os dias: é esta a scena que tem presenciado muitos individuos a quem importa uma mulher no estado de gravidez — acomettida de uma affecção aguda, quando depois de embalado pelos praticos na esperança de que a victima se salvará do sacrificio, se a molestia der tempo a que a gestação toque sua méta, suspirão pelo termo da prenhez, festejão os prodromos do trabalho que o annuncião, e vem succeder a um parto ordinariamente pouco laborioso a febre, a exaltação, a cephalalgia, o delirio, o collapso, a prostração e a morte: porque uma parturição não tem honras de crise, não julga uma molestia aguda idiopathica.

Daqui se conclue — de um lado o tento com que os medicos devem proceder nestas circumstancias; porque se é certo que quando uma gravidez complica uma affecção organica do coração, um hydrothorax, hydropericardio, pode-se dissipar e desvanecer a gravidade dos accidentes, mediante a expulsão do ovo; é tambem incontestavel, que quando uma molestia aguda complica uma prenhez, procede empiricamente aquelle pratico que

em vez de se occupar com aquella occupa-se com esta, e espera do seu desfecho o bom resultado da primeira: de outro lado — a vantagem que resulta de ser uma mulher no estado de gravidez acometida de molestias agudas em uma época mais approximada do começo do que do termo da gestação; por isso que, o parto vencido o prazo da prenhez, ha de se effectuar seja como fôr; entretanto que o aborto ou não terá lugar, ou quando o tenha trará em seu apoz menor numero de inconvenientes do que o parto: e nem podia deixar de assim sê-lo quando o menos medrado desenvolvimento dos órgãos no primeiro caso, o feto mais pequeno, a bacia proporcionalmente mais espaçosa, a vascularisação mais acanhada, a irritabilidade mais lerda, &c., predispõe em muito menor escala para os accidentes, que em semelhante conjuntura soem complicar gravemente os partos. Quem ignora que as hemorragias fulminantes são proprias do parto em termo e não do aborto? Quem não sabe que são mais communs no parto do que no aborto as metropéritonites intensas e violentas, que em quanto os medicos se disputão sobre se ellas são essenciaes ou pyogenicas, se revestem o character inflammatorio ou typhoidèò, vão immolando e ceifando centenaes de victimas?

Entretanto os factos são encarados de um modo differente, e diversamente interpretados: no caso do aborto a mulher morreu em consequencia d'elle, que a sós é um argumentó possante de perturbação para o organismo a braços com a necessidade indeclinavel de interromper uma funcção natural; no caso do parto, como quer que por via de regra, em consequencia da pouca resistencia, que apresentam os tecidós, e da muita contractilidade que conserva o utero, o parto se effectue quasi naturalmente, as pessoas a quem a defunta importa são as primeiras a arredar a idéa da morte de um parto tão facil, tão sem dôres e soffrimentos, para imprecarem e desadorarem contra a molestia aguda; sem se lembrarem que muitas vezes a vida de relação já tem cessado, mas a vida vegetativa do utero, que ainda murmura no fundo da organisação, basta para a expulsão do feto do ventre materno. — E sem duvida forão exemplos desta ordem, que fizerão nascer a idéa, incerta quanto á sua data, de abrir-se o ventre da mulher, que succumbia nas proximidades do termo da gestação.

Além disso—se nestas duas mulheres figurarmos a existencia de doencas organicas do coração, aneurismas da aorta, hydrothorax, hydropericardio, &c., estando hoje demonstrado pelos defensores do parto provocado, que taes padecimentos raras vezes indicão o aborto provocado, entretanto

que mais communmente motivão o parto artificial prematuro, não teremos razão sufficiente para concluir que—ficando o parto em termo collocado além do parto provocado, e o aborto á quem, a gravidade de complicações semelhantes, e quejandas são mais de reccar para o parto em termo do que para o aborto relativamente á vida da mãe?

Finalmente se nestas duas mulheres dá-se um estreitamento consideravel de bacia, ainda aqui a vantagem está do lado da que aborta, por isso que o aborto poderá effeiturar-se espontaneamente; entretanto que o parto em termo—não: e lá terá a mulher que não abortou de se entender com uma das operações gravissimas—cesariana, da symphysiotomia, e da embryotomia—operações onde figurão as serras, os ganchos, &c., e cujos resultados são geralmente funestos em mulheres bem constituidas, e em boa condição, que dirá naquellas, cuja organização traz estampado o ferrêto do abatimento, da depauperação, da consumpção, do marasmo, &c. Grande maravilha será se uma tal mulher sobreviver á operação! Então á vista destas considerações ainda alguém dirá que as phlegmasias chronicas do utero, os accidentes da dysmenorrhéa são consequencias mais do aborto do que do parto em termo, onde trabalham as tesouras, os bisturis, os cephalotribos?—É falso, diz Orfila, que as mulheres que abortão corraõ mais perigo de serem affectadas de scirrhus, ulceras e cancos da madre.

Se no correr das molestias chronicas que deixei mencionadas a morte remata a um aborto ou a um parto em termo, ainda aqui o aborto carrega com a responsabilidade della, entretanto que os diversos achaques e padecimentos atrasados desculpão o parto em termo: ora—sendo assim—dado mesmo o caso de que uma estatistica rigorosa demonstrasse mathematicamente, que as mulheres nas condições diversas em que figurei-as morrem mais de abortos do que de partos em termo, todavia não me convenceria da maior gravidade daquelle, porque, no meu modo de pensar, sendo a gestação em uma organização vacillante, e que ameaça ruina, antes uma enfermidade do que uma função natural, e podendo em um dado tempo as mulheres abortar mais vezes do que parir em termo, por isso que o primeiro caso requer menos intervallo que o outro, está claro que um mal ainda sendo menos grave, pela condição de ser mais vezes reproduzido poderá apresentar um resultado final absoluto maior, sem que o seja relativamente fallando: não vemos o pulmão depois de respirado.

sobrenadar na agua? não vemos o que ainda não respirou ir occupar o fundo do vaso que contém o liquido? e diremos que o primeiro absolutamente fallando é mais leve do que o segundo? por certo que fôra um absurdo.

#### CONCLUSÃO.

Se em uma mulher valetudinaria a gestação cortejada de symptomas idiopathicos e sympathicos aterradores vae-lhe alongando e aggravando os soffrimentos até completar sua carreira; se ao contrario aligeira-os ou absolve-os a interrupção do curso da gravidez mediante um aborto; se a dôr esgota á guisa de uma hemorrhagia; se no caso de haver uma angustia pelviana consideravel o aborto dispensa o emprego de manobras arriscadas; se quando a fecundação complica molestias organicas do coração, aneurismas da aorta, hydropericardios, &c., a imminencia do perigo está na razão directa do desenvolvimento do feto; se a vascularisação no aborto é menos consideravel; se a susceptibilidade nervosa é menor; se quando uma affecção aguda assenta sobre uma prenhez os accidentes são racionalmente menos funestos no aborto; se as hemorrhagias fulminantes são mais proprias do parto em termo; enfim se as metro-peritonites inflammatorias, typhoidéas, acomettem mais raras vezes as mulheres que abortão; logo o aborto complicado, mas ainda espontaneo é menos fatal que o parto complicado, mas ainda effeituaado sómente pelas forças do organismo.

---

Aqui remato as considerações que vinha fazendo sobre o aborto. Se a consciencia me diz que não devo aspirar á gloria de ter dado á materia o desenvolvimento merecido, ao menos resta-me a consolação de ter sido o primeiro a apresentar nas Academias do Brasil uma These com o programma desta.

---

# HIPPOCRATIS APHORISMI.

Mulierem in utero gerentem ab acuto aliquo morbo corripì, lethale.

---

Mulieri menstruis deficientibus, sanguis e naribus profluens, bonum.

---

Sanguine multo effuso, convulsio, aut singultus superveniens, malum.

---

In morbis acutis extremarum partium frigus, malum.

---

Cùm morbus [in vigore fuerit, tunc vel tenuissimo victu uti necesse.

---

Febrem convulsioni supervenire melius est, quam convulsionem febri.